

Formação do psicólogo: desafios e perspectivas a experiência da Universidade Católica de Brasília

Marta Helena de Freitas
Universidade Católica de Brasília

Resumo

O artigo discute a formação do Psicólogo no contexto atual e apresenta o modo como o Curso de Psicologia da UCB tem procurado responder aos desafios próprios deste contexto. São apresentados alguns dos paradigmas revisados quando da elaboração do projeto pedagógico do referido curso e como essa revisão tem sido debatida, discutida e construída junto ao corpo docente e discente do curso. Uma das experiências relatadas trata do processo de implantação do Centro de Formação em Psicologia Aplicada, por meio do qual são oferecidos os serviços de Psicologia. Numa perspectiva integradora dos diversos conhecimentos produzidos em Psicologia e respectivas implicações práticas, as atividades desenvolvidas no Centro têm oferecido suporte para as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente e discente da área específica e/ou de interfaces.

Palavras-chave: formação de psicólogos, clínica-escola em psicologia, serviços em psicologia.

The formation of the psychologist: challenges and perspectives the experience of the Catholic University of Brasília

Abstract

This paper discusses the problem of the formation of the psychologist in the current context and presents the way that the Psychology course at the Catholic University of Brasília (UCB) has found to face the specific challenges posed by this context. Some of the paradigms which were revised during the elaboration of the pedagogical project of the course are presented here, as well as how this revision has been debated, discussed and carried out together with the professors and students of the course. One of the reported experiences is the implementation of the Training Center in Applied Psychology, where psychology services are offered. Based on an integrated perspective of the multiplicity of knowledge produced in the psychological field of study and its practical implications, the activities carried out in the Center have been the support for the main teaching activities, research and extension, developed by professors and students in specific areas and/or interfaces.

Key words: formation of psychologists, training-center in psychology, services in psychology.

A questão da formação profissional em Psicologia deve ser contextualizada num universo social, político e econômico bastante complexo e tem sofrido transformações significativas nas últimas décadas. Todas as Instituições de Ensino Superior têm sido chamadas a responder a enormes desafios colocados por estas mudanças. Valores e paradigmas tradicionais, que tanto foram úteis para a cons-

trução do conhecimento acumulado ao longo de muitos anos, agora precisam submeter-se a uma releitura bastante crítica, a partir da qual não se deve simplesmente "separar o joio do trigo". A tarefa é bem mais complexa: trata-se de ressignificar todo esse acervo de conhecimento, adequando-o aos novos tempos e novas demandas sociais. Demandas que, na área de Psicologia, têm sido acompanhadas pela emergência

de novos campos e novas práticas e, por sua vez, também necessitam de uma constante leitura crítica, considerando-se seu caráter emergencial e, muitas vezes, pragmático ou imediatista, face à rapidez das mudanças sociais e conseqüentes componentes psicológicos que as acompanham.

Neste contexto, complexo, a formação do psicólogo tem sido objeto de debate em diferentes espaços: Conselhos, IES, entidades governamentais e não governamentais. Muitos esforços têm acontecido no sentido de traçar o perfil do psicólogo para o novo século, fato este que implica uma visão crítica da formação deste profissional pelas diferentes IES, como também de seu papel social frente às mudanças que a sociedade vem sofrendo.

Autores diversos têm apontado que várias forças externas às universidades e aos próprios psicólogos levam à necessidade de que a Psicologia seja inserida em novos contextos, num processo de retroalimentação constante, trazendo para dentro da Universidade o desejo de desenvolver outras áreas até então esquecidas ou ainda não estabelecidas. Trabalhos, publicações e reflexões como os de Mello (1975), Carvalho (1982), Saviani e cols. (1984), Santos (1992, citado por Gonçalves e Bock, 1996), Zanelli (1994), Bomfim (1994), Gonçalves e Bock (1996), Borges (1999) e Bock (1999), dentre muitos outros realizados nas últimas décadas, colocam em questão as características tradicionais dos Cursos de Psicologia no país. O próprio Conselho Federal de Psicologia – CFP lançou, neste período, três publicações concernentes à questão (CFP, 1988; 1992 e 1994). Vale ilustrar, ainda, com o resultado de um levantamento realizado por Hoff (1999), em artigo publicado na Revista Psicologia Ciência e Profissão; nos 29 números da referida revista, editados de 1984 a 1998, 54% de um total de 185 artigos versavam sobre conteúdos pertinentes à formação e atuação do psicólogo.

A constatação de que o modelo tradicional de formação do psicólogo não se adequava às necessidades emergentes levou o CFP a propor um Fórum de Formação em 1997. As discussões deste Fórum

apontaram que o papel do psicólogo hoje precisa ser o de um profissional com formação generalista e pluralista, na qual pesquisa, ensino e extensão estejam indissociados e o compromisso com as necessidades sociais seja o princípio básico.

Neste contexto e acompanhando a nova concepção curricular para os cursos superiores indicada pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a Comissão de Especialistas do Ministério da Educação – MEC elabora e coloca em discussão as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia (MEC, 1999), em substituição ao antigo Currículo Mínimo. Segmentos os mais diversos – agências formadoras, fóruns de entidades, sociedades científicas, conselhos regionais, sindicatos e representações estudantis têm participado do processo de discussão acerca da implementação destas novas diretrizes.

E, conforme a própria nomenclatura já o sugere, o documento elaborado pela Comissão estabelece grandes eixos norteadores para a formação profissional do psicólogo, licenciado e bacharel em Psicologia, estabelecendo alguns limites e possibilidades, de modo que as instituições formadoras elaborem e configurem seu projeto de curso de acordo com as condições regionais e institucionais de cada uma. Assim, embora enfatizem, por exemplo, a necessidade de que tais instituições – disponibilizem recursos e infraestrutura adequada para desenvolvimento dos serviços de Psicologia, os quais são fundamentais para uma integração adequada entre conhecimento teórico e prático, ao longo da formação do profissional em Psicologia, as diretrizes estabelecidas permitem também que os cursos se diferenciem com relação ao perfil oferecido, às escolhas quanto às ênfases, competências e habilidades específicas. Enfim, estas e outras características das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia colocam novos e intensos desafios para as IES, tais como as relacionadas pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP (1999):

- a. Definição de sua vocação e respectivo posicionamento sobre perfis e ênfases;

- b. Definição do profissional a ser formado, pressupondo articulação entre o profissional pretendido e a estrutura proposta;
- c. Promoção da integração entre conhecimento e atuação, estabelecida a partir de um firme compromisso da instituição com mecanismos que assegurem qualidade para ambos os lados: teoria e prática.

Neste trabalho, apresentaremos o perfil de Curso oferecido pela Universidade Católica de Brasília – UCB, considerando-se suas características específicas, enquanto Universidade de vocação comunitária, situada na capital do país e respectivas escolhas e ênfases no sentido de responder aos desafios relacionados anteriormente.

O curso de psicologia da UCB: características e princípios norteadores

O Curso de Graduação em Psicologia da UCB foi implementado no primeiro semestre de 1998, quando, então, a Instituição julgou que reunia as condições essenciais ao estabelecimento de um curso de alto nível e pudesse integrar-se seus demais cursos, numa perspectiva multi e interdisciplinar, alcançando, por meio da pesquisa, ensino e extensão, graus de excelência permanentemente renovados.

Neste sentido, seu projeto pedagógico, aprovado pela Comissão de Especialistas do MEC em março de 1998, foi elaborado a partir de uma revisão bastante crítica da Psicologia como ciência e profissão, considerando-se a necessidade de que seus paradigmas estivessem abertos à evolução constante do conhecimento e influências das demandas sociais de um novo século, a que somos todos chamados a acompanhar e responder. Além das necessidades sociais pontualmente definidas, levantadas a partir de pesquisas junto aos serviços de saúde, educação e serviço social dos setores público e privado da região

do Distrito Federal - DF e entorno, o referido projeto pedagógico procurou considerar os fatores demográficos, a localização da UCB e o mercado de trabalho por um lado e a característica dos cursos de Psicologia já existentes na capital federal por outro, como principais fatores considerados na determinação do oferecimento de mais um curso na área.

Sabemos que o DF caracteriza-se como um centro de imigração de pessoas de todos os estados, o que tem-se acentuado nos últimos anos, tanto em função da expansão das atividades produtivas na região, quanto pela relativa facilidade de obtenção de lotes urbanos. Este fator leva o DF a ter, hoje, uma das maiores taxas de crescimento demográfico do país. E as regiões administrativas geograficamente próximas ao *campus* I da UCB chegam a perfazer 65% de toda a população do DF, enquanto outras 35% são situadas mais próximas às outras Instituições de Ensino Superior que também oferecem, atualmente, o Curso de Psicologia no DF¹. Embora algumas localidades dessa região, já mais tradicionais, como Núcleo Bandeirantes e Gama, não apresentem mais condições para expansão, a maioria das cidades dessa região estão ainda em franca expansão, como é o caso de Águas Claras, que abrigará um contingente populacional bastante significativo, além do Riacho Fundo, Santa Maria, Recanto das Emas, cujas taxas de crescimento têm se apresentado extremamente elevadas, caracterizando uma tendência irreversível de expansão urbana no sentido do eixo Taguatinga-Ceilândia.

Considerando-se o exposto, a expectativa é a de que, à medida que a Instituição se consolide como Universidade (título que ela obteve há apenas sete anos), boa parte dos jovens pretendentes ao Curso de Psicologia que residem nessas localidades terá opção preferencial pela UCB, considerando-se as facilidades que sua localização proporciona. Esta tendência já tem sido verificada na maioria dos cursos tradicionalmente oferecidos pela Instituição. Relatórios anuais da Coordenadoria do Programa de Avaliação

1. Fontes: Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central – CODEPLAN, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF – IDHAB, 1998.

Institucional – COPAI e da Comissão Permanente de Seleção – COPESE da UCB (COPAI e COPESE, 1998a, 1998b, 1999 e 2000) têm apontado que 60 a 65% dos candidatos ao processo seletivo são procedentes das cidades-satélites localizadas no eixo Gama-Taguatinga-Guará. E os dados de uma pesquisa desenvolvida semestralmente com os calouros do próprio Curso de Psicologia (Oliveira, Pereira, Gomes, Rosa e Mendes, 2000), confirmam esta tendência: cerca de 61% residem nas regiões administrativas do referido eixo. Tem-se constatado que esses alunos, por fazerem parte dessa comunidade, são mais identificados com seus problemas psicossocioeconômicos e, conseqüentemente, estão muito comprometidos com a proposta de interação universidade-comunidade, possibilitando o retorno a esta última, seja por meio de sua participação em projetos de pesquisas e/ou programas de extensão, seja por meio de sua futura atuação profissional nessa e noutras regiões.

Coerentemente com os objetivos institucionais em torno dos quais se estrutura a proposta de implantação do Curso de Psicologia, seu projeto pedagógico prevê a formação de um profissional que atenda ao seguinte perfil:

- “ • Capaz de identificar as raízes históricas e epistemológicas das diferentes correntes da Psicologia, desenvolvendo senso crítico em relação ao objeto, método e campo de atuação da Psicologia;
- Capaz de compreender os mecanismos conceituais que possibilitem à Psicologia o caráter de área detentora de conhecimento promissor para a intervenção no contexto da cidadania;
- Capaz de relacionar teoria e prática, percebendo-as como indissociáveis;
- Capaz de assumir eticamente o compromisso de usar seu conhecimento para contribuir na transformação da realidade dentro dos parâmetros norteadores de seu campo de atuação;

- Capaz de compreender os diferentes níveis de intervenção profissional e atuar adequadamente no campo de trabalho;
- Capaz de estar comprometido com o desenvolvimento de estratégias de atuação social e comunitária, abarcando a demanda vinda das diversas camadas da população;
- Capaz de atuar em seu campo de intervenção em nível primário, secundário e terciário.
- Capaz de trabalhar em nível de prevenção para promover a saúde, analisando o conjunto social amplo;
- Habilitado a trabalhar em equipes interdisciplinares, dimensionando sua atuação profissional na relação com outros campos de atuação que, com a Psicologia, mantenham interface;
- Que tenha uma postura investigativa diante da realidade e seja capaz de desenvolver pesquisas em seu campo de atuação, integrando o conhecimento prático-teórico;
- Que busque, partindo de sua atuação prática, desenvolver mecanismos para avaliar, rever e reformular teorias e pressupostos conceituais, ampliando a compreensão e sistematização das teorias, métodos e técnicas da Psicologia;
- Capaz de atuar no ensino, pesquisa ou profissão de Psicólogo, de acordo com a habilitação escolhida, de maneira a considerar as dimensões cognoscitivas, afetivas e operativas do processo racional.” (UCB, 2002, pp.25-26).

Em termos de direcionamento do eixo epistemológico, consoante a filosofia da instituição e o perfil profissiográfico descrito anteriormente, o currículo do Curso de Psicologia da UCB está organizado de

maneira a oferecer ao aluno a oportunidade de acesso ao conhecimento nas quatro áreas de atuação do psicólogo, quais sejam:

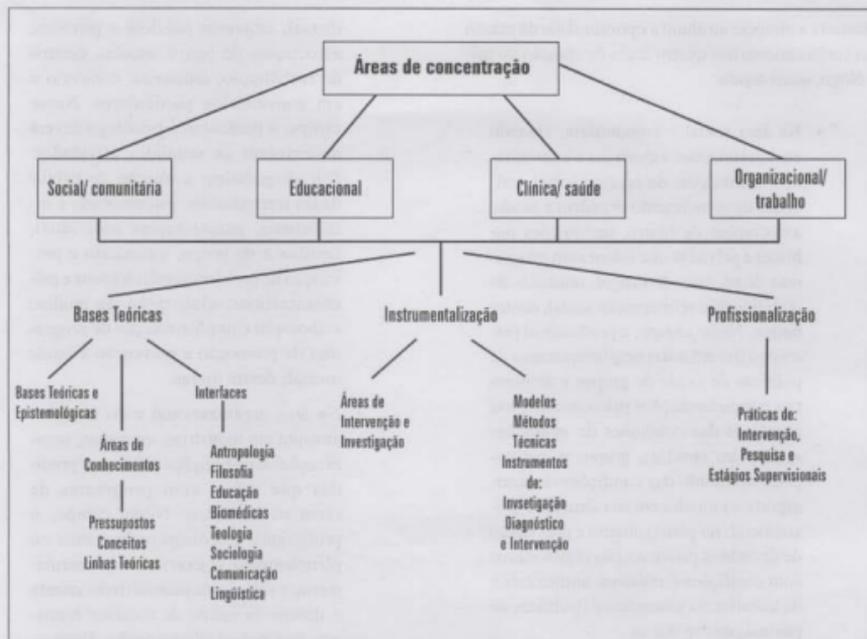
- “ • Na área social e comunitária, atuando em agremiações esportivas e comunitárias, instituições de serviço social, unidades de atendimento primário à saúde, associações de bairro, instituições públicas e privadas que lidam com programas de recursos humanos, unidades de reabilitação e reintegração social, dentre outros. Nesse campo, o profissional psicólogo deverá atuar no planejamento de políticas de saúde de grupos e ambientais e transformações psicossociais; nas pesquisas das condições de interações sociais em famílias, grupos e instituições; no estudo das condições de lazer, esporte e moradia em sua dimensão psicossocial; no planejamento e prevenção de distúrbios psicossociais relacionados com condições familiares, ambientais e de trabalho; na assessoria de políticas de pessoal; dentre outras.
- Na área educacional, atuando em instituições de ensino, creches, instituições de atenção integral às crianças e adolescentes, agremiações esportivas e comunitárias, dentre outros. Nesse campo, o profissional psicólogo deverá desenvolver as seguintes atividades: atuar no levantamento e planejamento das condições de aprendizagem; no diagnóstico e tratamento de problemas psicopedagógicos; na orientação de pais, professores e educandos; na análise e orientação do relacionamento das crianças, adolescentes e familiares com os profissionais das instituições educacionais, não dentre outras.
- Na área clínica, atuando em ambulatórios, hospitais, centros e postos de saúde, unidades especiais de reabilitação e integração social em saúde

mental, empresas públicas e privadas, associações de bairro, escolas, centros de reabilitação, indústrias, comércio e em consultórios particulares. Nesse campo, o profissional psicólogo deverá desenvolver as seguintes atividades: Psicodiagnóstico; avaliação de habilidades interpessoais, psicomotoras e intelectuais; psicoterapias individual, familiar e de grupo; tratamento e prevenção de problemas psicológicos e psicossomáticos; elaboração de laudos; elaboração e implementação de programas de promoção e prevenção à saúde mental; dentre outras.

- Na área organizacional e do trabalho, atuando em indústrias, empresas, organizações e instituições públicas e privadas que lidam com programas de recursos humanos. Nesse campo, o profissional psicólogo poderá atuar no planejamento e execução de recrutamento e seleção de pessoal; treinamento e desenvolvimento de recursos humanos; avaliação de desempenho; diagnóstico e desenvolvimento organizacional; aconselhamento de pessoal; planejamento e prevenção de distúrbios psicossociais relacionados com o trabalho; assessoria de políticas de pessoal, dentre outros.” (UCB, 2002, p. 28).

Quantos às áreas emergentes, como a Psicologia do Trânsito, do Esporte, Jurídica, Ambiental, dentre outras, também são contempladas dentro da Habilitação Psicólogo, sendo considerados campos de confluência entre duas ou mais das subáreas relacionadas anteriormente.

Para cada uma destas áreas, conforme apresentado na Figura 1 a seguir, a formação do aluno deve organizar-se em três níveis – bases teóricas, instrumentalização e profissionalização, sendo que esses níveis deverão observar uma ordem estabelecida no sentido de proporcionar o aproveitamento máximo do curso e a formação integral do aluno.



Reproduzido do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, 2002, p. 32.

Figura 1. Diagrama representativo das áreas de concentração e níveis de formação do aluno.

Para atender ao perfil profissiográfico proposto e formar o profissional segundo as características a que se propõe, o Curso de Psicologia da UCB norteia-se pelos seguintes princípios:

- Formação de um profissional generalista, com possibilidades de concentração em áreas de intervenção durante o curso e especialização posterior. Isto significa permitir ao aluno, através das disciplinas elencadas no currículo, a aquisição integrada de atitudes e conhecimentos e a respectiva possibilidade de situá-las em contexto global, favorecendo uma visão crítica sobre o conhecimento adquirido e uma avaliação constante de sua respectiva atuação. Por outro lado, estas mesmas disciplinas de-
- Formação de um profissional capaz de integrar teoria e prática e de reconhecê-las como produtos sociais indissolúveis tanto na construção do conhecimento como atuação profissional. Isto implica oferecer, desde cedo no curso, disciplinas que dêem uma boa fundamentação teórica, mas incluam também conteúdos e experiências práticas, oferecendo ao aluno oportunidade para realizar trabalhos de campo, pequenas pesquisas, vivências relacionadas ao conteúdo estudado, dentre outros.

- Formação de um profissional capaz de situar a Psicologia, como ciência e profissão, no conjunto de conhecimentos e práticas do, para e sobre o homem. Isso implica oferecer disciplinas que permitam não só um aprofundamento vertical dentro da Psicologia, como também e, necessariamente, alguma horizontalidade ditada pela multidisciplinaridade, de maneira a favorecer a interseção da Psicologia com as diferentes ciências, tanto no sentido epistemológico, quanto na, instrumentação profissional.
- Formação de um profissional não só capaz de corresponder às principais exigências atuais do mercado de trabalho, mas, principalmente, capaz de buscar aperfeiçoamento constante para atender a tais exigências e reconhecer e acompanhar aquelas que surgem à medida que ocorrem transformações da realidade social. Isto implica oferecer disciplinas que garantam a integração de novas áreas de intervenção e estimular, por meio de seus respectivos conteúdos programáticos, uma postura inquiridora, ativa, criativa e dinâmica na solução de problemas concretos específicos da realidade psicossocial contemporânea.
- Coerentemente com os princípios anteriores, o currículo do Curso de Psicologia da UCB deve permitir uma flexibilidade tal que garanta a possibilidade de atualização constante de suas respectivas disciplinas e também a diversificação na formação dos profissionais, atendendo a variabilidade do mercado de trabalho e acompanhando suas respectivas transformações ao longo dos anos, tanto no que diz respeito à atuação do Psicólogo, como do Bacharel e Licenciado em Psicologia.
- O currículo do Curso de Psicologia da UCB deve oferecer e incentivar a realização de atividades transversais (como por exemplo oficinas de sensibilização e mostra de trabalhos) que funcionem como complemento à formação do aluno, permitindo desenvolver e adquirir conhecimentos que abordem temas aglutinadores de diversas interfaces e, simultaneamente, resgatem, valorizem e ressignifiquem, pela auto-reflexividade, as experiências individuais do aluno, favorecendo uma integração maior entre teoria, prática e subjetividade.
- Finalmente, o currículo do Curso de Psicologia da UCB deve primar pela consistência e integração das diferentes disciplinas, propiciando condições para que o aprendizado se dê de maneira gradual e contínua. Isto implica definir níveis de aprendizagem e garantir uma seqüência das disciplinas, tanto em termos de pré-requisitos como de encaideamento consecutivo ao longo dos semestres, para as três habilitações contempladas no currículo: Licenciatura, Bacharelado e Psicólogo." (UCB, 2002, pp. 29-30).

A concretização de tais princípios norteadores não implica apenas ou simplesmente organizar bem a grade curricular ou ter um projeto pedagógico adequadamente redigido, do qual tanto alunos quanto professores tenham conhecimento. O desafio maior passa pela necessidade que tais princípios colocam, tanto para a Direção do Curso, quanto para seu corpo docente e discente, de que se reavaliem, criticamente, os paradigmas clássicos que nortearam sua própria formação e, agora, precisam ser reavaliados, reavaliados, ampliados e flexibilizados. Este é um esforço que não se enquadra apenas na esfera intelectual e racional, mas passa pela revisão de atitudes, posturas e comportamentos que, tradicionalmente, têm sido valorizados e reforçados no âmbito acadêmico e, embora tenham sido úteis num dado momento histórico da produção do conhecimento em Psicologia, e, ain-

da, na formação dos psicólogos atuais, também apresentam seus vícios e efeitos colaterais que, agora, precisam ser superados.

A revisão de paradigmas

Apresentaremos, aqui, alguns dos paradigmas criticamente revisados quando da elaboração do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da UCB e, como essa revisão tem sido debatida, discutida e construída junto ao corpo docente, que tem-se formado gradualmente, ao longo dos quase cinco anos de funcionamento do Curso, à medida que as disciplinas avançam na grade curricular.

Uma das questões fundamentais e também das mais polêmicas e também colocada em xeque com esta nova proposta pedagógica, refere-se à tradicional autonomia do professor universitário. Em nome desta autonomia, tradicionalmente, cada professor sempre procurou, em sala de aula, dar o melhor de si, mas sem necessariamente estar comprometido com o conjunto das disciplinas que compõem o currículo do Curso ou sem obedecer a uma vinculação clara a princípios norteadores mais globais. A esse respeito, aliás, Japur (1994) lembra que, no processo de reestruturação curricular a que várias instituições têm-se proposto na última década, caso não haja uma articulação a partir de um projeto de formação claramente explicitado, cada docente continuará procurando introduzir na formação do aluno o melhor de sua competência, mas de maneira autônoma e, conseqüentemente, fragmentada, o que acaba favorecendo especializações precoces e dificultando a flexibilização necessária para a inserção em um mercado de trabalho em reconfiguração. Sendo assim, o cumprimento dos princípios relacionados anteriormente exige que esta autonomia seja relativizada, contextualizada e referendada a um projeto maior, com o qual todo o corpo docente esteja comprometido. O Projeto Pedagógico estabelece os limites e referenciais para o exercício da autonomia em sala de aula, de modo que ela não seja tão completa e absoluta, a ponto de esvaziar a proposta pedagógica, com a qual cada disciplina deve estar, em princípio, adequadamente integra-

da e comprometida, tanto em termos de conteúdo programático, como também de metodologia.

Outro paradigma que tem sustentado a formação tradicional em Psicologia, buscando garantir consistência na formação dos atuais profissionais da área, refere-se à ênfase dada à escolha e aprofundamento numa abordagem teórica específica, já desde a graduação. Se, de um lado, este paradigma sustentou-se com o propósito de zelar pela coerência epistemológica, ele também acabou levando a uma tendência à dogmatização entre os jovens estudantes de Psicologia, já que, ao ingressar na Universidade, o estudante cultiva, freqüentemente, certa expectativa pelo encontro de verdades absolutas. Além disso, esta tendência acaba promovendo maior ênfase sobre as divergências teóricas, que propriamente sobre a complementaridade dos conhecimentos. Este também um paradigma cuja revisão faz-se necessária na execução da proposta pedagógica que ora apresentamos. Desta maneira, o Currículo prevê, desde o primeiro semestre do Curso, disciplinas que apresentam ao aluno a diversidade da Psicologia e suas respectivas teorias, estimulando uma reflexão crítica acerca das mesmas, bem como de suas respectivas visões do fenômeno psicológico e como estas visões se sustentam dentro de perspectivas filosóficas e epistemológicas diferentes e contextualizadas historicamente. Por outro lado, a metodologia com que se ministram disciplinas desta natureza deve ser coerente com o conteúdo programático proposto, oferecendo uma maior abertura para discussões e debates, promovendo trabalhos de campo, estimulando entrevistas com profissionais diversos, realizando convites a professores de outras abordagens para expor nas aulas e oficinas, dentre outros recursos que permitam uma reflexão rica e aprofundada dos diferentes caminhos teóricos possíveis, para se fazer Psicologia, enquanto ciência e profissão.

Outra tendência clássica na formação de psicólogos é o estabelecimento de linhas muito bem demarcadas entre as várias áreas de atuação, para melhor preparar o aluno na realização de opções. O correlato desta tendência foi exatamente a delimitação rígida entre as áreas e atuação e conhecimento e, conseqüentemente, a ausência de habilidades por parte

de profissionais psicólogos para resolver problemas que se localizam na confluência de diferentes saberes. Assim, por exemplo, podemos citar a tradicional dicotomia entre a Psicologia Clínica e a Psicologia Educacional, como territórios muito bem demarcados e, inclusive, com clássicas rixas entre os profissionais de uma e de outra área. Rixas estas que levaram, inclusive, a um grande vácuo na interface entre ambas e, queiramos admitir ou não, passou a ser ocupado pela Psicopedagogia. Sábria ou espertamente, os psicopedagogos buscaram o diálogo entre saberes produzidos não só pela Psicologia Clínica e a Psicologia Educacional, mas também por outras áreas do conhecimento, tais como fonoaudiologia, lingüística, neurologia, dentre outras. E passaram a ocupar um espaço que, caso os psicólogos não se tivessem perdido em disputas menores e conseqüentes desentendimentos por demarcação de territórios, teriam ocupado de maneira até mais competente, já que fazem um curso de graduação de cinco anos, que muito bem os poderiam preparar para tanto. Assim, na proposta pedagógica que estamos procurando colocar em prática na UCB, foram previstas disciplinas com propostas mais integradoras – como, por exemplo, Psicologia Ciência Profissão, oferecida já no primeiro semestre do Curso – e também programas que abordam as teorias e técnicas psicológicas e respectivas aplicações em várias áreas de atuação – por exemplo, em Técnicas de Entrevistas em Psicologia, o aluno deve estudar diferentes técnicas e respectivas aplicações nas várias modalidades de serviços e atendimento psicológico, inclusive numa perspectiva multidisciplinar. Além disso, são previstas várias disciplinas na modalidade de Tópicos Especiais, de forma a permitir que temas de interface sejam contemplados, ministradas por profissionais das áreas envolvidas. E, como atividades transversais, são desenvolvidos vários projetos integrados, onde o eixo norteador é um tema ou problemática específica e o modo de tratá-las é uma combinação de contribuições de dois ou mais campos diferentes. O estudante tem a oportunidade de se envolver em tais projetos, como alunos de disciplinas específicas – por exemplo, Pesquisa em Psicologia I e II ou como bolsistas de iniciação científica. Ou, ainda, na condição de estagiários.

Outra característica tradicional dos Cursos de Psicologia é justamente a ênfase mais acentuada sobre a teoria, em detrimento da prática, característica essa que sempre se apresentou vestida de um certo zelo ético: o de não permitir que o aluno desenvolvesse uma prática sem embasamento teórico sólido e sem ter um modelo de intervenção já minimamente estabelecido. Deste modo, as práticas em Psicologia, ao longo da graduação, sempre vieram apenas nos estágios, os quais, por sua vez, eram oferecidos apenas nos últimos semestres do Curso. Um correlato desta tendência e deve ser considerado também como um problema ético, é que, depois de tanta teoria, ao deparar com a pessoa que vai atender ou a quem vai prestar algum serviço, o estudante de Psicologia tenderá a enxergá-la antes pelo filtro da teoria que pela ótica fenomenológica, dado o enquadramento prévio do sujeito em modelos teóricos já tão estudados e solidificados ao longo do curso. Acompanhando esta tendência, encontraremos o problema da ausência de criatividade e espontaneidade na atuação profissional. Várias outras questões e problemas correlatos deste paradigma são enumerados por Bock (1999): distanciamento da realidade, com pouca discussão acerca das condições específicas de nosso país; ensino do conhecimento já pronto, em vez de um ensino que estimule a produção do saber; pouco espaço para o debate, e troca de experiências; a ausência de abordagem a outros conhecimentos além da Psicologia, desvalorizando as contribuições de outras áreas; tendência a pensar o fenômeno psicológico de maneira universal, relativizando-se as diferenças em função do que se aprende em cada teoria; dificuldade ou até mesmo impossibilidade de se criarem práticas inovadoras já desde a experiência de estágio. Num esforço de ressignificar também este paradigma, a proposta pedagógica que defendemos propõe-se, sem abandonar a ênfase sobre a necessidade da consistência teórica, a introduzir a prática desde o início do Curso, nas formas em que ela seja eticamente sustentável. Sendo assim, quando o aluno chega ao estágio propriamente dito, já teve a oportunidade de experimentar várias situações, simuladas ou reais e exercitou muitas das habilidades profissionais que lhe serão exigidas profissionalmente. O estágio deverá permitir, então, uma integração de tais habilidades, de

maneira consistente, mas sem embotar sua criatividade e espontaneidade em termos de intervenção e relacionamento com os sujeitos aos quais propõe-se atender ou prestar serviços.

Por último, cabe-nos referir também ao movimento da Psicologia no sentido de se tornar uma área independente de conhecimento e atuação, situando-se em território próprio. Se, de um lado, esta posição favoreceu o reconhecimento de uma área específica de conhecimento e uma profissão com identidade própria, de outro, ela também levou a uma tendência ao isolamento e fragmentação, impedindo que o profissional da área se habilitasse, desde sua formação, a atuar em equipes multiprofissionais e considerar os vários problemas com que depara numa perspectiva interdisciplinar. Aqui, também, a Psicologia perdeu por isso, tanto em termos de construção de um conhecimento mais integrador das várias facetas do seu objeto de estudo, quanto em termos de ocupação de mercado de trabalho. Rever esta tendência e recolocar a questão da necessidade da integração com outros saberes e com outras áreas de atuação profissional é condição fundamental para a realização da proposta pedagógica que aqui defendemos. Neste sentido, tem havido um esforço por parte da Direção do Curso e seu corpo docente no sentido de desenvolver vários projetos integrados com outros cursos, tais como: Filosofia, Pedagogia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Letras, Ciência da Computação, dentre outros. O próprio corpo docente é formado por professores que lecionam, freqüentemente, em mais de um Curso, de maneira a facilitar esta integração. Além disso, cabe ressaltar que o corpo docente do próprio curso de Psicologia não é formado apenas por profissionais habilitados em Psicologia, mas também em outras áreas, tais como: Sociologia, Antropologia, Biologia, Filosofia e Educação Física.

Naturalmente que, para a revisão de todos esses paradigmas que aqui discutimos, não basta um trabalho desenvolvido junto ao corpo docente do Curso. É fundamental considerarmos várias outras questões concernentes ao próprio perfil do aluno que busca o Curso de Psicologia e respectivas motivações para fazê-lo. Neste sentido, pelo menos duas

questões merecem ser consideradas e refletidas criticamente:

- “ (a) O que motiva o aluno a buscar o Curso de Psicologia e como isso se relaciona à sua idéia do que faz o profissional psicólogo?; e (b) Que influências o Curso exerce sobre o estudante, ao longo de sua formação, no sentido de reforçar, frustrar ou resignificar suas expectativas iniciais e também no sentido de conduzi-lo a opções de disciplina de áreas de estágios ao longo de sua formação e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de competências e fundamentações teóricas específicas no exercício da profissão?” (Silva, 1998, p. 2).

A pesquisa com os alunos: redesenhando a psicologia

Num esforço de abordar, sistematicamente, com os alunos do Curso, ambas as questões relacionadas anteriormente, foi implementado, desde o início do Curso, um Projeto Acadêmico intitulado “Redesenhando a Psicologia” (Silva, 1998), que procura investigar, junto aos calouros, desde seu primeiro dia de aula, na disciplina “Psicologia, Ciência e Profissão”, suas motivações para fazer a Graduação em Psicologia e suas imagens acerca do profissional psicólogo. Para a primeira questão, utiliza-se uma pergunta-padrão, que o aluno deve responder por escrito – Por que escolhi fazer o Curso de Psicologia?, e, para a segunda, um desenho livre, no qual o aluno deve representar como imagina um psicólogo atuando profissionalmente. Esta investigação é reaplicada, posteriormente, por mais duas vezes ao longo do Curso, com os mesmos sujeitos: uma segunda vez, quando cursam o quarto semestre, e uma terceira vez, quando cursam o oitavo. Os resultados desta pesquisa são sempre retornados aos estudantes e refletidos com os alunos, de várias maneiras ao longo do Curso: Na própria disciplina de “Psicologia, Ciência e Profissão”; nos seminários internos, que ocorrem periodicamente; nas oficinas promovidas pelo Centro de Formação em Psicologia Aplicada – intituladas “Psicologia: Oficinas de Redesenhos”; e,

ainda, por meio de seus professores, em várias outras disciplinas do Curso.

Os resultados obtidos com a referida pesquisa têm demonstrado que, de um modo geral, os desenhos dos calouros refletem a concepção da Psicologia impregnada de visão clínica e seus respectivos estereótipos sociais (individualismo, assistencialismo, elitismo e onipotência), enquanto os motivos apresentados para a escolha do Curso refletem uma preocupação com o ser humano de um modo geral (desejo de ajudar os outros e curiosidade em conhecer melhor o ser humano), com freqüentes referências aos problemas psicossociais modernos, mas também ainda com uma idéia quase mágica acerca das possíveis soluções para tais problemas, que seriam dadas pelo psicólogo. Tais resultados estão de acordo com muitas outras pesquisas realizadas no Brasil e em outros países, conforme demonstra levantamento recente realizado por Magalhães, Stralioth, Keller e Gomes (2001). Eles foram, desde o início, assim interpretados:

- “• Conclui-se que as *motivações* trazidas pelos calouros apresentam-se como potencial a ser explorado durante sua formação, desde que relacionadas e confrontadas constantemente com as mudanças sociais desta ante-véspera de um novo século, garantindo a construção de modelos de atuação mais apropriados à população do país e conjunturas de crise e, conseqüentemente, mobilizando reflexões acerca das mudanças emergentes nas práticas e concepções dos profissionais psicólogos.” (Silva, Legnani, Soares e Lassance, 1998, p. 45).

Para as duas primeiras turmas do Curso, que ingressaram nos 1º e 2º semestres de 1988, a pesquisa já foi replicada no quarto (Oliveira e cols., 2000) e oitavo (Cunha, Rosa, Meireles e Bomfim, 2002) semestres e os resultados apontam para a concretização dessa possibilidade. Se ao ingressar no Curso (N = 174), 47% desses alunos desenharam o Psicólogo em situação típica de um espaço psicanalítico e outros

41% representavam situações de atendimento psicoterápico; ao atingir o quarto semestre (N = 92), 45% apresentam desenhos que refletem uma grande diversidade de atuação, inclusive nas comunidades, outros 16% representam o Psicólogo atuando em instituições diversas (presídios, hospitais, tribunais etc.), 14% apresentam desenhos com características simbólicas diversas e apenas 13% continuam desenhando uma situação típica de psicoterapia. Já no oitavo semestre, os desenhos que representam a diversidade de atuação alcançam 51%, a atuação em situações de grupo representa 20%, a atuação em instituições atinge 7%, sendo que apenas 11% dos desenhos apresentam situações típicas de atendimentos clínicos tradicionais. Com relação às motivações apresentadas pelos estudantes, relativamente à escolha da profissão, como seria esperado, ocorre pequena variabilidade: tanto quando eram ainda calouros, como quando já se encontram mais próximos de finalizar o curso de psicologia, ao expressar suas motivações, os estudantes continuam referindo-se às suas respectivas preocupações com a ajuda aos outros e aos próprios desejos de melhor compreenderem o ser humano. O modo como pretendem alcançar tais ideais se mostram, entretanto, mais realistas e mais contextualizados socialmente.

O centro de formação em psicologia aplicada

Visando subsidiar a proposta pedagógica aqui apresentada, fez-se necessário conceber uma unidade do Curso de Psicologia que propiciasse a sustentação e condições para um maior estreitamento entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sem cair nos moldes tradicionais da Clínica-Escola já que esta, de um modo geral, tem-se caracterizado pela ausência de uma prática sistemática de pesquisa e por um modelo de atendimento psicológico distanciado de problemáticas mais inseridas na realidade atual. Segundo discussão ocorrida durante o VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, ocorrido em 1999, nestas clínicas, os atendimentos realizados são, geralmente, baseados em modelos transportados de realidades distantes de nossa cultura e muitas vezes afastadas das demandas da maioria da população. Assim, criadas para viabilizar o estágio supervisionado

nado, as clínicas-escola têm, na maioria das vezes, privilegiado um modelo de atendimento individualizado, característico da atividade profissional liberal. Observa-se, no entanto, que existe um mercado emergente solicitando serviços psicológicos, dentro de instituições, que privilegiem ações com enfoque multi e interdisciplinar. Considerando-se, então, esta demanda, e, ainda, a necessidade de se propiciar oportunidade de práticas ao longo de toda a formação (e não apenas durante o estágio) nas várias áreas de atuação do psicólogo, foi concebido, no Projeto do Curso de Psicologia da UCB, não propriamente uma Clínica-Escola, mas um Centro de Formação em Psicologia Aplicada.

Conforme já dado no próprio nome, o Centro de Formação em Psicologia Aplicada constitui-se, então, em uma unidade do Curso de Psicologia que tem como objetivos oferecer e criar condições, fisi-

cas e organizacionais, para a formação abrangente do aluno, garantindo atuações nas diversas áreas e pausando-se sobre uma visão diversificada e consistente da Psicologia, como ciência e profissão. Desta forma, as diversas atividades desenvolvidas no Curso, tanto no âmbito das disciplinas e estágios curriculares, como no âmbito das atividades transversais e, ainda, da pesquisa e extensão, são contempladas pelo Centro, seja em suas próprias dependências, seja por meio de convênios e parcerias realizadas com instituições públicas ou privadas, empresariais, comunitárias e sindicais. Desta maneira, pretende-se possibilitar ao aluno a participação em diversas experiências que o integrem à comunidade e ao mercado de trabalho, nos quais ele será gradativamente inserido, como cidadão e futuro profissional.

Conforme ilustrado na Figura 2, a estrutura do Centro de Formação em Psicologia Aplicada é com-

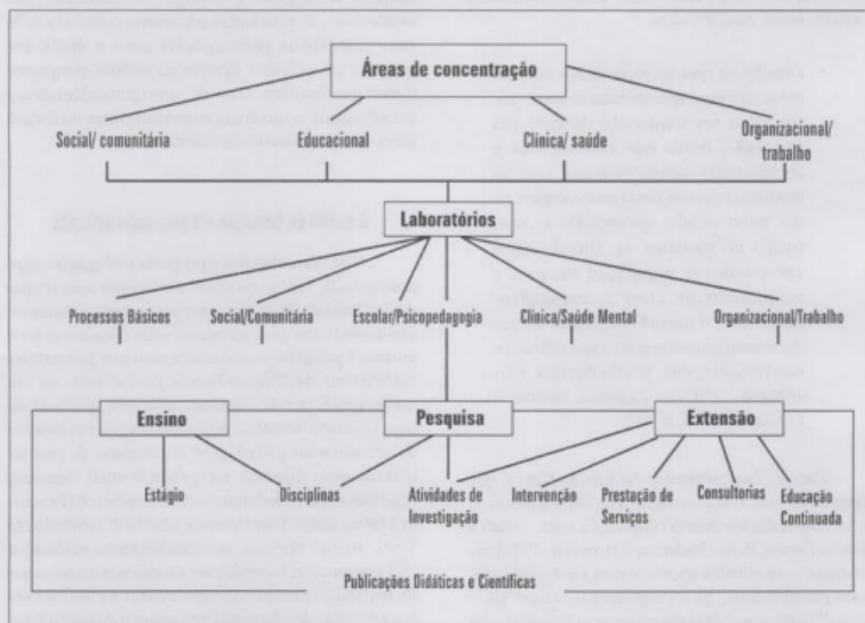


Figura 2. Estrutura do Centro de Formação em Psicologia Aplicada.

posta por cinco conjuntos de laboratórios – Processos Básicos, Psicologia Social/Comunitária, Psicologia Educacional, Psicologia Clínica/Saúde e Psicologia Organizacional do trabalho, e que funcionam como eixo aglutinador das diversas atividades desenvolvidas em cara área de concentração e respectivas confluências, possibilitando real integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Além das atividades práticas da disciplinas curriculares e de vários projetos integrando ensino, pesquisa e extensão, das quais o estudante participa como bolsista ou voluntário de pesquisa, atividades transversais diversas têm sido oferecidas aos estudantes, pelas equipes de professores que atuam no Centro. Um exemplo destas atividades transversais são as oficinas de sensibilização que, numa proposta de preparação prévia para as atividades de estágio curricular, têm promovido a oportunidade de se abordarem temas aglutinadores de diversas interfaces e, simultaneamente, resgatar, valorizar e ressignificar as experiências individuais do aluno, favorecendo uma integração maior entre teoria, prática e subjetividade.

Reflexões finais

É necessário admitirmos: para sermos realmente coerentes com a revisão de paradigmas a que nos propomos, precisamos ser capazes de um razoável grau de auto-reflexividade, ou seja, de reconhecermos que, para falarmos nos termos de Santos (2000): “as linhas que separam a crítica do objeto da crítica são também as que a unem a ele” (p.17). Neste sentido, esta tarefa exige-nos sermos capazes de aceitarmos que, na verdade, na crítica que estamos fazendo aos paradigmas tradicionais, há muito mais de autocrítica, na medida em que temos sustentado, durante anos a fio, estes mesmos paradigmas. E este é, talvez, o maior dos desafios que esta proposta nos coloca.

Nesse sentido, admitimos que este exercício não tem sido simples e muito menos fácil. Exige um esforço de todos – direção, assessoria, professores e alunos – no sentido de responder as próprias instigações que nos temos colocado. Algumas estratégias

têm sido criadas para enfrentamento destes desafios, tais como: reestudo e revisão periódica do Projeto Pedagógico do Curso; discussão e reflexão constante com os professores, em reunião geral ou pequenos grupos; envolvimento dos alunos, de diferentes formas, especialmente por meio das oficinas e seminários internos, nas questões de fundo que aqui apontamos.

Mas, de todas as estratégias, acreditamos que o que mais nos tem motivado, a todos – gestores, corpo docente e discente – é o compartilhamento de um ideal, de uma utopia. Isto tem certamente possibilitado o enfrentamento a tais desafios e a adoção de um firme compromisso de construirmos um curso sobre novos paradigmas. O compartilhamento desta utopia tem permitido que a proposta da UCB procure responder – as instigações colocadas pelo contexto econômico do país e mundo globalizado, sem, entretanto, se ver brutalmente atingida pela ameaça colocada pela reforma do Estado, com sua lógica de mercado: o esvaziamento da instituição universitária, que passa a responder mais como organização social comprometida apenas com as idéias de eficácia e sucesso. Como muito bem acentua Chauí (1999), em reportagem especial para a Folha de São Paulo, esta universalidade, se esvaziada, se transforma em organização social, em vez de se manter como instituição,

“não forma e não cria pensamento, despoja a linguagem de sentido, densidade e mistério, destrói a curiosidade e a admiração que levam à descoberta do novo, anula toda pretensão de transformação histórica como ação consciente dos seres humanos em condições materialmente determinadas.” (p. 5)

E a força para enfrentar esta ameaça fatal tem sido buscada e, ao mesmo tempo, consolidada, na própria Missão da Universidade Católica de Brasília, estabelecida em seu Projeto Pedagógico Institucional, qual seja, a de

“atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano e

sociedade, por meio da geração e comunhão do saber e ação comunitária, compreendida com a qualidade e os valores éticos e cristãos, na busca da verdade" (UCB, 1999, p. 18).

Esta é, então, a utopia que buscamos realizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (1999). Formação: Diretrizes curriculares apontam novos rumos para o ensino de Psicologia. *Jornal do Federal - Informativo do Conselho Federal de Psicologia*, XIV (61): 10.
- Bock, A. M. B. (1999). Formação do psicólogo em questão. *Cadernos da Católica - Série Psicologia - Psicologia Ciência e Profissão*, 1 (1): 17-24.
- Bomfim, E. M. (1994). Psicologia social, psicologia do esporte e psicologia jurídica. Em Conselho Federal de Psicologia (org.), *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação* (pp. 201-243). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Borges, M. M. (1999). Conquista de novos espaços e a formação generalista. *Cadernos da Católica - Série Psicologia - Psicologia Ciência e Profissão*, 1 (1): 11-16.
- Carvalho, A. M. A. (1982). A profissão em perspectiva. *Psicologia*, 8 (2), 5-17.
- Chauí, M. (1999). A universidade operacional. *Folha de São Paulo - Caderno Mais*. Edição de 9 de maio, p. 5.
- Conselho Federal de Psicologia (1988). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: EDICON.
- Conselho Federal de Psicologia (1992). *Psicólogo brasileiro: Construção de novos espaços*. Campinas: Átomo.
- Conselho Federal de Psicologia (1994). *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Coordenadoria do Programa de Avaliação Institucional. Comissão Permanente de Seleção. Universidade Católica de Brasília (1998a). *Relatório comparativo do perfil de candidatas ao vestibular 1998 - 1º semestre*. Brasília: COPAI/ COPESE/ UCB.
- Coordenadoria do Programa de Avaliação Institucional. Comissão Permanente de Seleção. Universidade Católica de Brasília (1998b). *Relatório comparativo do perfil de candidatos ao vestibular 1998 - 2º semestre*. Brasília: COPAI/ COPESE/ UCB.
- Coordenadoria do Programa de Avaliação Institucional. Comissão Permanente de Seleção. Universidade Católica de Brasília (1999). *Relatório do processo seletivo da UCB em duas fases - 1999 - 1º semestre*. Brasília: COPAI/ COPESE/ UCB.
- Coordenadoria do Programa de Avaliação Institucional. Comissão Permanente de Seleção. Universidade Católica de Brasília (2000). *Relatório do processo seletivo da UCB - segunda fase - 2000 - 2º semestre*. Brasília: COPAI/ COPESE/ UCB.
- Cunha, G. G.; Rosa, D. F. A.; Meireles, E. C. A. e Bomfim, P. T. S. (2002). *Redesenhando a psicologia*. (Relatório Interno, nº 2/2002). Brasília: Direção do Curso de Psicologia da UCB.
- Gonçalves, M. G. M. e Bock, A. M. B. (1996). Desenhando a psicologia: Uma reflexão sobre a formação do psicólogo. *Psicologia Revista*, (2), 141-150.
- Hoff, M. S. (1999). A proposta de diretrizes curriculares para os cursos de psicologia. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 19 (3), 12-31.
- Japur, M. (1994). Para uma contribuição à questão da formação em psicologia. *Relatório Científico*. CNPq.
- Magalhães, M.; Stralio, M.; Keller, M. e Gomes, W. B. (2001). Eu quero ajudar as pessoas: A escolha vocacional em psicologia. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 21 (2), 10-27.
- Mello, S. L. (1975). *Psicologia e profissão em São Paulo*. São Paulo: Ática.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia (1999). Proposta de diretrizes curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. Equipe Proponente: M. Angela Feitosa, Antonio Virgílio B. Bastos, Carolina M. Bori, Anna Edith B. da Costa, William B. Gomes, Marília Ancona-Lopez. (Documento publicado online, Dezembro/99. <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/psicologo.doc>)
- Oliveira, R. M.; Pereira, M. V. S. C.; Gomes, C. G. C. P.; Rosa, D. F. A. e Mendes, M. G. S. (2000). *Redesenhando a psicologia: Discussão dos resultados*

- encontrados na replicação do instrumento – “Antes e depois”*. (Relatório interno, nº 06/2000). Brasília: Direção do Curso de Psicologia da UCB..
- Santos, B. S. (2000). *A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência* (Vol I). São Paulo: Cortez. (Obra publicada simultaneamente pela Edições Afrontamento, Porto – Portugal).
- Saviani, D.; Patto, M. H. S.; Guedes, M. C.; Serio, T. M. P. A.; Pessoti, I.; Maldos, P. R. M.; Bock, A. M. B. e Malvezzi, S. (1984). Política educacional e formação profissional do Psicólogo. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 4 (2), 24-33.
- Silva, M. H. F. (coord.). (1998). *Redesenhando a psicologia - Motivações pela formação profissional em psicologia e imagens da profissão por parte de alunos: Um estudo longitudinal*. Projeto de Pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação e Direção de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Brasília. Brasília: Direção do Curso de Psicologia da UCB.
- Silva, M. H. F.; Legnani, V.; Soares, E. N. e Lassance, R. (1998). *Redesenhando a psicologia: Motivações da* escolha pela formação em psicologia e respectivas imagens da profissão por parte de alunos calouros [Resumo]. Em L. G. Reis (org.), *II Jornada da Produção Científica das Universidades Católicas do Centro-Oeste. Anais* (p. 45). Brasília: UCB/UCG/UCDB.
- Universidade Católica de Brasília (1999). *Projeto Pedagógico Institucional*. Brasília: Divisão Gráfica da UCB.
- Universidade Católica de Brasília. Pró-Reitoria de Graduação. Direção do Curso de Psicologia (2002). *Projeto Pedagógico - Curso de Psicologia*. Brasília: Divisão Gráfica da UCB.
- Zanelli, J. C. (1994). Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: Implicações para a formação. Em Conselho Federal de Psicologia (org.), *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação* (pp.81-156). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Recebido em 28/10/00

Aceito em 30/09/02